

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — CARLOS JOSÉ DE SOUSA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI — Número 1.650

Sábado, 12 de Abril de 1924

PREÇO — 30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º © Lisboa — PORTUGAL
TELEFONE — 5339-C
Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 111 e 113

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

A LEI DO INQUILINATO

Não é votada pelo obstrucionismo dos monárquicos e a cumplicidade dos republicanos

Supõe a maioria dos crédulos que obedece à razão política de combater os republicanos, mas sim ao escrito no Terreiro do Paço para despedir o regime republicano, não são os acontecimentos só o que a brilhante, e a falsa aparição com que alguns jornais os adornam, indica.

Se assim fosse, não haveria maneira de explicar a atitude da minoria parlamentar monárquica em face dum lei do inquilinato que está, há um ano, para ser discutida e votada no Senado. A minoria monárquica discorda da referida lei porque ela não dá a todos os senhores direitos inconstitucionais sobre todos os inquilinos.

Ora o papel da minoria monárquica é atacar a república, desmoralizá-la no conceito popular a fim de tornar aceitáveis e convincentes as apologias das ideias monárquicas. E essa minoria há um ano, que vem pelejando, arduamente, para que não seja votada a lei do inquilinato.

Será por uma questão de política, isto é, será por serem monárquicos, que fazem uma oposição verbal, veemente e acintosa aos interesses dos inquilinos?

Não é, porque os senhores não existem exclusivamente na monarquia, visto que a república, de modo algum é incompatível com a sua existência.

Nem os republicanos são pelos inquilinos, nem os monárquicos são pelos senhores — por opostas razões de doutrinação política.

A monarquia perfilha a propriedade privada, mesmo perante os mais graves prejuízos da colectividade, e, a república, nunca pensou em repudiá-la, antes a respeita sem exclusão dos mais odiosos aspectos que revista.

A oposição dos monárquicos à votação da lei do inquilinato, não

obedece à razão política de combater os republicanos, mas sim ao desejo de defender os senhores. Ora os senhores, não são de modo algum uma opinião escrita ou fazer um formidável agravamento de rendas.

As questões de dinheiro são as principais — as de ideias políticas não tem outro remédio se não passar a um plano secundário. A oposição à república, feita pelo raciocínio ou pelos sentimento, não tem uma importância restrita diante da oposição promovida aos inquilinos pelo estômago e pela maioria ávida e cruel e mesquinha ambição.

Não vá inquerir-se de tudo istos que só atacam os monárquicos,

a sua qualidade política de nenhuma modo lhes faz esquecer os seus interesses individuais.

No momento em que no Senado se procura discutir a lei do inquilinato, os monárquicos, aproveitam-se da opinião política, do incidente político que os meteu em São Bento para atacar os inquilinos, esbulhando os seus direitos e defender os senhores, o que equivale a defendê-los a si próprios.

A política é a chave, ou, com mais exactidão, é a mágica gazua que abre, ou acenando melhor, que arrumba as portas mais fortes, tornando assim possível a realização dos mais rendosos negócios.

O melhor, o maior negócio para um senhor consiste em explorar ao máximo e ao máximo tiranizar, um inquilino. E servindo-se dessa

gazua que os senhores monárquicos, no parlamento, estão promovendo feroz obstrucionismo aos interesses dos inquilinos.

Que atentem nisto: aqueles que não são capazes de soltar com entusiasmo um viva à monarquia e sem reparar que são despojados das suas casas ou dos seus bens, pelos farcantes monárquicos republicanos, a quem investiram funções electivas.

E' que no Senado também abundam os senhores que são republicanos. E, perante a lei do inquilinato, no Senado, não há republicanos e monárquicos, mas senhores, mas inimigos dos inquilinos.

Que atentem nisto: aqueles que não são capazes de soltar com entusiasmo um viva à monarquia e sem reparar que são despojados das suas casas ou dos seus bens, pelos farcantes monárquicos republicanos, a quem investiram funções electivas.

O melhor, o maior negócio para um senhor consiste em explorar ao máximo e ao máximo tiranizar, um inquilino. E servindo-se dessa

gazua que os senhores monárquicos, no parlamento, estão promovendo feroz obstrucionismo aos interesses dos inquilinos.

LUDIBRIOS DA C. P.

Os aumentos de tarifas poderiam ir até 1000%. — As regalias e os benefícios apregoados onde estão?

Ao que já foi exposto nos artigos anteriores, deve-se acrescentar o facto de um percentagem sobre as tarifas poder ir a 100%, mais 100% do que se encontram — e isso certamente se verificará num período breve, atenta a concessão agora feita neste sentido na respectiva portaria. A importância que corresponde a mais esses 100% — ou sejam uns 20.000 contos, visto a receita base aumentar com a transferência para a classificação geral de muitos géneros considerados até então de 1.ª necessidade, reverterá a favor da Companhia que nessa ocasião não se dará ao massor e estudioso trabalho... de beneficiar o pessoal.

Por mais voltas, pois, que lhe querem dar, todos os que têm interesses directos ou ligados à referida empresa, jamais poderão provar o contrário do que temos afirmado e que se consubstancia no seguinte: Os aumentos nas tarifas, nascidos da necessidade em se subvençcionar o pessoal, tem servido para fazer prosperar a Companhia, colocando-a numa situação financeira muito mais desafogada, elevando a sua riqueza e melhorando as suas condições materiais, pròprioamente. Aos ferroviários, que ficam neste caso em pleno secundário, pelo contrário, tem os mesmos aumentos, sómente dificultado ainda mais essa situação económica, não havendo maneira de verem desaparecer os seus antigos déficits, como a Companhia tem visto desaparecer os seus. Os daqueles agravam-se constantemente, os destas extinguem-se com a mesma intensidade.

Nesta interminável série de elevação de sobretaxas, todos os vampiros se aproveitam para, mais à vontade, imporem os seus desejos em aniquilarem, pela fome, uma população de algumas milhares de criaturas.

Quanto aos ferroviários, diremos noutras linhas e oportunamente sobre o seu procedimento e o que terão de fazer se quiserem modificar a citada situação.

Mário CASTELHANO

SECÇÃO TELEGRÁFICA

Federações

MOBILIARIA

Delegação Federal do Norte, —

Sobre a primeira parte do vosso ofício

vide ofício enviado ao Sindicato do Porto. Seguiu nota para "A Batalha".

Associação de Faro. — Aguarda-

mos nova reunião.

Sindicatos Nacionais

CHAUFFEURS DO SUL

Associação dos Chauffeurs do

Norte. — Acusem a recepção dos nos-

os ofícios n.º 110 e 111 e avisem-nos

quando realizam assembleia para tratar

de multas.

ALEMANHA

HUGO STINNES

O grande capitalista que causou a desgraça de milhões de trabalhadores

BERLIM, 11. — Faleceu Hugo Stinnes com a idade de 54 anos no sanatório onde tinha sofrido uma operação na vesícula do fígado por motivo de uma gripe

estomacal.

Dirá as suas últimas vontades, em pleno uso das suas faculdades, perante sua esposa e seus quatro filhos e três filhas.

Todos os jornais exceptuando a Voss Zeitung e o Vorwärts dedicam elogiosos artigos à memória do falecido.

O chanceler Max encontra condólio em nome do governo.

O cadáver sob a indicação expressa do funeral será incinerado com toda a simplicidade neste cidadela.

Com o desaparecimento de Hugo Stinnes perde a Alemanha um dos seus maiores industriais. Hugo Stinnes podia ser comparado aos grandes americanos sendo a sua fortuna estimada em cerca de um milhão de contos. Era o maior accionista das indústrias da região do Ruhr. Possuía grandes concessões na Rússia e dominava grande parte da actividade industrial da Tchecoslováquia, da Áustria e da Hungria. A navegação fluvial alemã tinha recebido grande incremento devido ao seu impulso, e pensava em renovar o expediidor da marinha mercante alemã sendo um dos directores dum poderoso companhia de navegação. Era de uma extraordinária actividade e de feito combativo. Na conferência de Spa houve entre ele e Lloyd George rudes diálogos. Imperialista ao extremo, era oponente da anexação da Bélgica.

Partiu dele a ideia e a incitação aos grandes capitalistas para que estes se apressassem da imprensa orientando a opinião segundo os seus interesses e combatendo as ideias da extrema esquerda. Diz-se também que foi Hugo Stinnes o orientador da política financeira e da depreciação do marco. — R.

N. da R. — Hugo Stinnes é este telegrama da Rádio acaba de pôr nos coros da Ima, como é hábito fazer aos malandros que morrem, foi um dos maiores carrascos que a classe operária conheceu. Burgues sem escrúpulos que defendiam a Alemanha colocando no estrangeiro a maior parte da sua fortuna formidável, entrando em accordos com a França para esmagar pelas armas os meios revolucionários, fomentando a política da baixa do marco que levou à miséria populações inteiras. Hugo Stinnes é o tipo característico do capitalista patriota, a quem de certo a Alemanha sólida vai errar "na estúpida".

Os operários do Município, reunidos

em assembleia geral, no dia 8 de corrente, resolveram protestar energicamente contra a condenação do camarada espanhol Juan Achero e contra a imposição da cédula pessoal, resolvendo iniciar um movimento para elucidação de todos os trabalhadores da região sobre os intuiços que presidem à obrigatoriedade daquela documentação.

Só unico das menções que tem sido averbadas em qualquer transcrição

à data deste regulamento a entrar em vigor, enviarão os funcionários dentro de seis meses cópias autenticadas para os detentores do registo original onde serão lançadas, se ainda o não estiverem no prazo de oito dias. O funcionário que seja levado à prática contra o regulamento devo ser considerado como devedor e encerrado.

Art. 5.º As cédulas só poderão ser

passadas em face do registo original e

e não de qualquer transcrição. Todos os

funcionários serão obrigados a enviar

dentro de cinco dias para a repartição

que aquele esteja todas as menções

que tenham sido ou vierem a ser averbadas em qualquer transcrição, sob pena de 100\$00 de multa pela primeira

vez e demissão na reincidência.

Só unico das menções que tem sido

averbadas em qualquer transcrição

a data deste regulamento a entrar em

vigor, enviarão os funcionários dentro

de seis meses cópias autenticadas para

os detentores do registo original onde

serão lançadas, se ainda o não estiverem

no prazo de oito dias. O funcionário

que seja levado à prática contra o

regulamento devo ser considerado como devedor e encerrado.

Art. 7.º No caso de perda da cédula,

poderá ser passada outra, mas só a

requerimento escrito do interessado ou

seu representante e mediante pagamento

do triplo dos emolumentos.

Art. 8.º Sempre que estejam preen-

chidas as folhas das cédulas e sejam dispen-

sivelmente fazer novas menções, o fun-

cionário que de certo a Alemanha sólida

vai errar "na estúpida".

Os artistas confeiteiros do Pórtico, na

sua última assembleia exprimirão o seu

protesto. Enviam copia do seu protesto

ao governo e Câmara dos Deputados.

Deram a sua adesão à Confederação Geral do Trabalho, os frigateiros do porto de Lisboa

A Conferência Inter-Sindical Inicia dentro de 24 horas, os seus trabalhos

O Proletariado consciente espera que dessa reunião magna resultem apreciáveis vantagens para a organização operária

E' amanhã que se inicia, pelas 13 horas, no ginásio do Liceu de Camões, a Conferência Inter-Sindical. Nessa magna reunião vão debater-se questões de palpável interesse para a organização operária. E pode dizer-se, sem receio de cair num exagero, que o proletariado consciente tem a sua atenção concentrada nessa Conferência e é com ansiedade que ele aguarda a sua realização.

Damos por certo que essa reunião irá decorrer de forma a permitir uma serena e alevantada discussão sobre os assuntos de grande importância que nela vão ser versados.

A expectativa ansiosa dos trabalhadores conscientes não vai ser defraudada. Essa grande reunião da maioria dos delegados que se realizou em 1923, na qual participaram 1500 delegados, vai marcar mais um progresso no movimento revolucionário, vai dar mais um grande passo para a frente, no sentido da emancipação humana.

A um dia da Conferência Inter-Sindical saímos essa grande reunião almejando que ela desempenhe com proficiência a função manifestamente útil que originou a sua realização.

O regulamento do Conferência

Artigo 1.º Constitui a Conferência inter-Sindical de Lisboa:

a) As associações de classe operárias que tenham a sua sede em Lisboa.

b) As secções sindicais.

c) As Federações de Indústria.

d) A Confederação Geral do Trabalho.

S. único. — Os organismos compreendidos na alínea b) por serem secções e por estarem representados pelos seus sindicatos, as Federações e a C. G. T. por terem carácter nacional, uns e outros terão apenas voto consultivo.

Art. 2.º Três meses depois da publicação deste regulamento, nenhum serviço pode ser requisitado nas repartições do registo civil sem apresentação da cédula.

Art. 3.º Três meses depois da publicação deste regulamento, nenhum serviço pode ser requisitado nas repartições do registo civil, excepto

Questão das carnes

A atitude da Câmara Municipal e as deliberações da classe dos Cortadores

Na sede do respetivo sindicato, como a Câmara Municipal de Lisboa reuniu há dias em assembleia magna e classe dos cortadores para apreciar o estado de desorganização em que se encontra o fornecimento de carnes à cidade de Lisboa.

Depois de vários oradores usarem da palavra, criticando ásperamente a atitude da comissão executiva da Câmara Municipal quanto à sua impetuosa intervenção na questão das carnes, visto que só prejudicava a classe e o público consumidor, foi apresentada a seguinte moção por Júlio Dias Afonso:

«Considerando que a classe dos operários cortadores tem por base as carnes verdes, como matéria prima profissional, e que a falta destas há muito se faz sentir em determinadas épocas do ano, o que da causa a que a nossa classe sofre por esse facto crise de trabalho;»

Considerando que o abastecimento de carnes à cidade de Lisboa tem sido por vezes tam anormal e deficiente e que sendo um género de primeira necessidade a sua falta dá motivo a que todos os outros gêneros subam de preço;

Considerando que o abastecimento de carnes à cidade de Lisboa tem sido por vezes tam anormal e deficiente e que sendo um género de primeira necessidade a sua falta dá motivo a que todos os outros gêneros subam de preço;

Considerando que na aquisição de rézes bovinas para o mercado de Lisboa e a venda das suas carnes ao público tem sido experimentadas várias formas tal como regime de compra e venda livre, de compra e venda por tabela e ainda por regime de tabelamento para os dois casos, sendo por este regime as rézes adquiridas e rateadas pelos mercantes por uma comissão de técnicos a que dão o nome de comissão de abastecimento de talhos;

Considerando que sendo o regime de tabelamento e rante de rézes por talhos, o mais digno, moral e equitativo para a classe dos operários cortadores e mais vantajoso pra o público consumidor de carnes, deve por essas razões ser o preferido pela nossa classe;

Considerando que a Câmara Municipal de Lisboa demitiu a comissão de abastecimento de talhos e dando entrada livre pelas barreiras às carnes vindas de outros concelhos, veio com essas medidas aumentar ainda mais o número de comerciantes intermediários, agravando por esse facto a Questão das Carnes com prejuízo material para o público e para nossa estabilidade de assalariados;

Considerando mais que pela forma mento às suas conclusões,

A BATALHA NO PORTO

Contra a elevação das multas

Os automóveis

PORTO, 11.—O automóvel 2556-S, guiado pelo seu proprietário Alvaro de Oliveira Freitas, residente em Valongo, esbarrou na rua Entreprepas com o eléctrico n.º 177, guiado pelo guarda-freio 795, ficando ambos os veículos averiados.

Soma e segue...

Pelo automóvel n.º 6307, foi atropelado o trabalhador António Leite, da rua Elias Garcia que conduzia à cabeça um caixão de garrafas, as quais ficaram estilhaçadas e ele ferido numa perna, recebendo curativo na Cruz Vermelha.

Pavimento que abate

Devido à inversão que fez ultimamente, grande parte do pavimento da rua de Cedofeita, entre as ruas do Breyner e Torrinha, abateu, deixando à mostra os canos do saneamento.

O trânsito está em parte impedido devido ao risco que apresenta para o público, pois ameaça ruir mais.

O caso foi participado pela polícia à Câmara Municipal, no sentido de dar as providências que o estado da rua requer.

Fora da lei

Foi presa a tecedeira Rosa Martins, da rua do Falcão, acusada pela firma Domingos António de Oliveira & C. L. Ltda., de haver furtado grande número de canelas, chelas de algodão, sendo-lhe apreendidas algumas no acto de captura.

Para o tribunal

Ao tribunal de investigação criminal, foi enviado José Alfredo de Oliveira, da rua da Corticeira, por furto dum anel de ouro de subido valor aos sr. Gomes Faris & Silva, da rua das Malmerendas.

Sem carteira

O sr. João José da Cruz, da rua João de Deus, queixou-se à polícia de que na igreja dos Congregados lhe roubaram uma carteira com 500\$00.

Fogo pôsto

De Fornos de Algôrdes comunicam que o preso José Espírito Santo, vulgo José da Abadala, condenado a pena maior pelos crimes de homicídio voluntário, roubo e fogo pôsto, lançou o fogo à cadeia daquela vila, ardendo parte da cadeia e do tribunal e dependências.

O criminoso que tentou fugir foi re-cauturado.

Um "bom" senhorio

Mário Rosa, componente do quadro gráfico de A Batalha alugou há tempo uma casa na estrada da Portela, J. A., a Sacavém. Tem cumprido sempre pontualmente com o pagamento da renda que lhe foi estipulada pelo aluguer e cumprindo os compromissos que contratuou.

Pois o seu senhorio que é o sr. Joaquim Alpoim, sem a mais leveira razão, despediu-o da casa sem a menor atenção pelo prejuízo que lhe causava e pela falta de observância do que se comprometeu.

Casos como estes indicam a grande necessidade que os inquilinos tem de unir para evitar a perpetuação de violências como esta, que sucintamente bamos de narrar.

Associação de Classe dos Chaufeurs em Portugal (Sul)

LARGO DE SÃO DOMINGOS, 44, 2.º. J. A., a Sacavém. Tem cumprido sempre pontualmente com o pagamento da renda que lhe foi estipulada pelo aluguer e cumprindo os compromissos que contratuou.

Pois o seu senhorio que é o sr. Joaquim Alpoim, sem a mais leveira razão, despediu-o da casa sem a menor atenção pelo prejuízo que lhe causava e pela falta de observância do que se comprometeu.

Casos como estes indicam a grande necessidade que os inquilinos tem de unir para evitar a perpetuação de violências como esta, que sucintamente bamos de narrar.

Nota—A esta reunião que é a continuação da Assembleia Geral devem as-sistir todos os sindicados.

Pela Mesa da Assembleia Geral Iago Plácido Júnior

Nota—A esta reunião que é a continuação da Assembleia Geral devem as-sistir todos os sindicados.

Pela Mesa da Assembleia Geral Iago Plácido Júnior

A BATALHA

Vida Sindical

INGLESES...

deliciosa comédia
em cena no

TEATRO NACIONAL

nos principais papéis

Ilda Stichini
Maria Pia
Helena de Castro
José Ricardo
Joaquim Costa
Luís Pinto
Rafael Marques
Clemente Pinto

A representação começa
pelo episódio dramático

IRMÃ CRUZ DE GUERRA

Federação Ferroviária

lançou um apelo aos ferroviários de todas as linhas do país

A Federação Ferroviária editou um extenso e vibrante manifesto aos ferroviários de todas as linhas do país, expondo-lhes as razões da vida precária daquele organismo.

Desse manifesto passamos a transcrever o seguinte elucidativo trecho:

«O valor da Federação não pode ser dito simplesmente por um ou dois Sindicatos, mas sim por todos que constituem a grande família ferroviária composta por algumas dezenas de milhares de criaturas. Quando cada ferroviário se compõe do seu real valor como componente da Sociedade onde exerce uma valiosa missão social; quando cada ferroviário sentir bem profundamente a injustiça que sistemáticamente contra si é exercida por ainda se não ter importado devidamente com a sua organização quando reconheça que incontestáveis direitos lhe têm sido usurpados por quem deveria trá-los com toda a consideração e estima, então poderá afirmar que está apto a enfrentar toda e qualquer violência ou situação deprimente em que o queriam colocar. Para que chegue a este aperfeiçoamento, necessita dar alento directo aos organismos que constituem e que tem por missão defendê-lo, procurando até emanar a sua vontade.

Todos os ferroviários e não só uma parte se devem interessar, pois, no roteiro de cada organismo. No estrangeiro, onde a indústria ferroviária se encontra tanto ou mais relativamente desenvolvida do que em Portugal, as respectivas Federações impõem-se na defesa dos interesses dos seus componentes, não devendo por consequência Portugal os ferroviários julgarem estar atingido maior evolução, por quanto suas provas são positivamente negativas.

Não tem, pois, a Federação podido, pela falta de meios e outros motivos já desaparecidos, conquistar aquela posição que de há muito lhe deveria servir de apoio, mas na actual conjuntura, pelas razões também já apresentadas e para que não seja esta Comissão acusada de responsabilidade do não andamento da Federação, é dever de todos os ferroviários habilitarem os seus respectivos organismos com os meios necessários para eles aderirem de facto à Federação e a este cumpre intensificar uma bem orientada propaganda neste sentido, a fim de por sua vez fortalecerem este organismo. O procedimento que alguns Sindicatos possam já ter, materializando em facta as suas adesões, a fim da Federação prosseguir na sua acção, influenciará extraordinariamente naquelas rédes mais refractárias à organização ou que por noções erradas temem em não se federarem.

Para que estes assuntos fiquem definitivamente aclarados e resolvidos reuniem ontem e continua hoje pelas 13 horas o Conselho Federal, com a presença dos representantes dos sindicatos já aderentes.

O mesmo vão fazer as classes interessadas de Lisboa.

Que nós façamos o mesmo, enquanto tempo.

Realiza-se hoje, pelas 20 horas, uma assembleia geral, conforme convocações fixadas nas garagens e pracas.

Nessa assembleia, será apreciada a questão e ouvidos os associados, sobre o que se deverá fazer junto das entidades respetivas.

E' necessária a presença do maior número de sócios, para que a assembleia tenha aquela importância que tanto assunto require.

Assembleia de Classe dos Chaufeurs em Portugal (Sul)

LARGO DE SÃO DOMINGOS, 44, 2.º. J. A., a Sacavém. Tem cumprido sempre pontualmente com o pagamento da renda que lhe foi estipulada pelo aluguer e cumprindo os compromissos que contratuou.

Pois o seu senhorio que é o sr. Joaquim Alpoim, sem a mais leveira razão, despediu-o da casa sem a menor atenção pelo prejuízo que lhe causava e pela falta de observância do que se comprometeu.

Casos como estes indicam a grande necessidade que os inquilinos tem de unir para evitar a perpetuação de violências como esta, que sucintamente bamos de narrar.

Nota—A esta reunião que é a continuação da Assembleia Geral devem as-sistir todos os sindicados.

Pela Mesa da Assembleia Geral Iago Plácido Júnior

Nota—A esta reunião que é a continuação da Assembleia Geral devem as-sistir todos os sindicados.

Pela Mesa da Assembleia Geral Iago Plácido Júnior

Nota—A esta reunião que é a continuação da Assembleia Geral devem as-sistir todos os sindicados.

Pela Mesa da Assembleia Geral Iago Plácido Júnior

Nota—A esta reunião que é a continuação da Assembleia Geral devem as-sistir todos os sindicados.

Pela Mesa da Assembleia Geral Iago Plácido Júnior

Nota—A esta reunião que é a continuação da Assembleia Geral devem as-sistir todos os sindicados.

Pela Mesa da Assembleia Geral Iago Plácido Júnior

Nota—A esta reunião que é a continuação da Assembleia Geral devem as-sistir todos os sindicados.

Pela Mesa da Assembleia Geral Iago Plácido Júnior

Nota—A esta reunião que é a continuação da Assembleia Geral devem as-sistir todos os sindicados.

Pela Mesa da Assembleia Geral Iago Plácido Júnior

Nota—A esta reunião que é a continuação da Assembleia Geral devem as-sistir todos os sindicados.

Pela Mesa da Assembleia Geral Iago Plácido Júnior

Nota—A esta reunião que é a continuação da Assembleia Geral devem as-sistir todos os sindicados.

Pela Mesa da Assembleia Geral Iago Plácido Júnior

Nota—A esta reunião que é a continuação da Assembleia Geral devem as-sistir todos os sindicados.

Pela Mesa da Assembleia Geral Iago Plácido Júnior

Nota—A esta reunião que é a continuação da Assembleia Geral devem as-sistir todos os sindicados.

Pela Mesa da Assembleia Geral Iago Plácido Júnior

Nota—A esta reunião que é a continuação da Assembleia Geral devem as-sistir todos os sindicados.

Pela Mesa da Assembleia Geral Iago Plácido Júnior

Nota—A esta reunião que é a continuação da Assembleia Geral devem as-sistir todos os sindicados.

Pela Mesa da Assembleia Geral Iago Plácido Júnior

Nota—A esta reunião que é a continuação da Assembleia Geral devem as-sistir todos os sindicados.

Pela Mesa da Assembleia Geral Iago Plácido Júnior

Nota—A esta reunião que é a continuação da Assembleia Geral devem as-sistir todos os sindicados.

Pela Mesa da Assembleia Geral Iago Plácido Júnior

Nota—A esta reunião que é a continuação da Assembleia Geral devem as-sistir todos os sindicados.

Pela Mesa da Assembleia Geral Iago Plácido Júnior

Nota—A esta reunião que é a continuação da Assembleia Geral devem as-sistir todos os sindicados.

Pela Mesa da Assembleia Geral Iago Plácido Júnior

Nota—A esta reunião que é a continuação da Assembleia Geral devem as-sistir todos os sindicados.

Pela Mesa da Assembleia Geral Iago Plácido Júnior

Nota—A esta reunião que é a continuação da Assembleia Geral devem as-sistir todos os sindicados.

Pela Mesa da Assembleia Geral Iago Plácido Júnior

Nota—A esta reunião que é a continuação da Assembleia Geral devem as-sistir todos os sindicados.

Pela Mesa da Assembleia Geral Iago Plácido Júnior

Nota—A esta reunião que é a continuação da Assembleia Geral devem as-sistir todos os sindicados.

Pela Mesa da Assembleia Geral Iago Plácido Júnior

Nota—A esta reunião que é a continuação da Assembleia Geral devem as-sistir todos os sindicados.

Pela Mesa da Assembleia Geral Iago Plácido Júnior

Nota—A esta reunião que é a continuação da Assembleia Geral devem as-sistir todos os sindicados.

Pela Mesa da Assembleia Geral Iago Plácido

DA INVICTA CIDADE

O Pessoal da Carris

IRÁ PARA A GREVE?

O que nos disse um membro da comissão de "demarches"

PORTO, 11. — Toda a população da cidade do Porto teme deante de eminência duma declaração de greve em definitivo pelo pessoal da Carris de Ferro desta cidade.

E porque isso tem algo de grave para a vida cidadã, resolvemos avisar-nos com um dos membros da comissão de "demarches" de pessoal, com o intuito de dar conhecimento aos leitores da *A Batalha* de que se passa com esse movimento.

Para esse fim dirigimo-nos hoje até à estação da Boavista, tendo, por feliz acaso, a boa sorte de nos depararmos com o camarada Alberto Brandão Silva, condutor n.º 323, que é um dos componentes da referida comissão. Trocados os cumprimentos e dito ao que vinhamos, o camarada Brandão começo-a a dizer:

... sim, salários irrisórios. Nós não podemos viver com o que actualmente ganhamos e por isso formulamos reclamações ao conselho de administração.

Quais são essas reclamações?

— Eu lhe digo. Encetamos as negociações no mês de Março lindo, reclamando 10.000 de aumento sobre os atuais salários, remodelação dos serviços de barbearia, passando a ser administrados directamente pelo conselho administrativo, licença para viajarem à paisana nas plataformas dos carros, conforme as prescrições da companhia, a distribuição dum fato de ganga anualmente para os empregados das oficinas, via, e outras.

Nada mais? — Não. Nada mais pedimos, mas isto obviamente.

Então porque? — Porque o conselho de administração se negou a atender os nossos pedidos.

E que fiz o pessoal? — Nas duas assembleias magnas, realizadas, o pessoal voltou a mandar-nos de novo entendermos com o conselho fazendo de ambas as vezes respostas negativas. Portanto desde a penúltima assembleia, que esta se conserva em sessão permanente.

— E depois? Como veiu a declaração de greve, que aliás não nos surpreendeu?

Mário AFONSO

CONFERÊNCIAS

A Sifílis e a Blenorragia, males sociais

E' amanhã que o dr. sr. Tovar de Lemos realiza na sede da Universidade Livre, Praça Luís de Camões, 46, a terceira conferência sobre Sifílis, da área «Higiene Social», subordinada ao seguinte tema:

A sifílis e a blenorragia—seu papel social. — A sifílis, a blenorragia e o casamento—Profilaxia—A campanha anti-sifílica—Tratamentos abortivos—Condições essenciais da sua eficácia.

No decurso da próxima conferência serão novamente feitas as projeções luminosas que acompanharam a primeira dissertação do distinto clínico, visto muitas pessoas não terem ainda visto.

Carestia da vida

E' amanhã, 13, pelas 21 horas, na sede da Associação do Registo Civil, o sr. Sá Pereira uma conferência pública, sob a presidência do dr. Magalhães Lima. Esta conferência será o início de uma importante série que o mesmo deputado tentaria realizar na qual será larga, minuciosa e praticamente examinadas as causas da actual crise financeira e carestia da vida, suas origens, efeitos e remédios a dar perante a grave situação que o país atravessa, quer sob o ponto de vista espiritual quer material.

Sucatas

Compram-se por altos preços cobre, bronze, metal, chumbo, estanho, tipo solda e zincos. R. Nova de Carvalho, 18 Junto ao arco pequeno.

Trabalhadores sujeitos e propagação Su- plemento de A Batalha

12-4-1924

Povo

OS MISTÉRIOS DO

12-4-1924

12-4-1924

12-4-1924

12-4-1924

12-4-1924

12-4-1924

12-4-1924

12-4-1924

12-4-1924

12-4-1924

12-4-1924

12-4-1924

12-4-1924

12-4-1924

12-4-1924

12-4-1924

12-4-1924

12-4-1924

12-4-1924

12-4-1924

12-4-1924

12-4-1924

12-4-1924

12-4-1924

12-4-1924

12-4-1924

12-4-1924

12-4-1924

12-4-1924

12-4-1924

12-4-1924

12-4-1924

12-4-1924

12-4-1924

12-4-1924

12-4-1924

12-4-1924

12-4-1924

12-4-1924

12-4-1924

12-4-1924

12-4-1924

12-4-1924

12-4-1924

12-4-1924

12-4-1924

12-4-1924

12-4-1924

12-4-1924

12-4-1924

12-4-1924

12-4-1924

12-4-1924

12-4-1924

12-4-1924

12-4-1924

12-4-1924

12-4-1924

12-4-1924

12-4-1924

12-4-1924

12-4-1924

12-4-1924

12-4-1924

12-4-1924

12-4-1924

12-4-1924

12-4-1924

12-4-1924

12-4-1924

12-4-1924

12-4-1924

12-4-1924

12-4-1924

12-4-1924

12-4-1924

12-4-1924

12-4-1924

12-4-1924

12-4-1924

12-4-1924

12-4-1924

12-4-1924

12-4-1924

12-4-1924

12-4-1924

12-4-1924

12-4-1924

12-4-1924

12-4-1924

12-4-1924

12-4-1924

12-4-1924

12-4-1924

12-4-1924

12-4-1924

12-4-1924

12-4-1924

12-4-1924

12-4-1924

12-4-1924

12-4-1924

12-4-1924

12-4-1924

12-4-1924

12-4-1924

12-4-1924

12-4-1924

12-4-1924

12-4-1924

12-4-1924

12-4-1924

12-4-1924

12-4-1924

12-4-1924

12-4-1924

12-4-1924

12-4-1924

12-4-1924

12-4-1924

12-4-1924

12-4-1924

12-4-1924

12-4-1924

12-4-1924

12-4-1924

12-4-1924

12-4-1924

